

As felicissimas melhoras de J. A. R.
O Serenissimo Senhor D. João VI
Principe do Brasil. N. S.

cod
1122

Odes

I^a

Intonso Deus, que na vorante Deles
Sobre o peço profundo
Nos deu Saturnal e para ornar o mundo,
Fugindo a Juno, e a seus atroces Zelos:

Sol ou Febo a quem J.
A quia commetteu do Larro Eterno
Donde no Coo supern
Em raios mil e mil a vida dove

Da Familia frondosa,
E da Familia herrosa,
Que ao que vive na terra, e no ar se move
Pabulo geral he.

II.

Deusa os ethereos campos estellantes;
Co Diademata depondo,

Que te accende os cabellos em Ceolomola
Com o fulgor das gemmas declumbrantes,
Dousca em nuvem arrojada
Ao legado de Elysia renascente;
Com fimbria refulgente
Das Loupas de pyropos recamada
No ouro cinto aparelhado,
Vai-te ao longo vaçando
Do Tejo, que na Filha torredela
Offano se levê.

III

Polhe, illustre Inventor da Medicina,
Nas serras sobranceiras,
Cada nos amenissimas Libeiras,
Que enverdece a corrente crystallina,
Salutar flor, ou planta
A deformê Doença furiosa
De expellir poderosa,
Que do nono legregio Principe quebranta;
Cujos alta preço, e gloria,
Nos archivos da Historia

Emendado e acrescentado

() De cuja vida a gloria

6^a

Mas que portento aos olhos se me offrece!
 Vejo o Jardim ameno
 Onde espontaneo a varia selva crece.
 Sorri-se o Ceo sereno
 Aos Authores da Humana descendencia,
 Que alli vivem na paz, e na innocencia.

7^a

Ceos! que monstro execrando o Inferno arroja,
 Que faz tremer os Polos!
 Qual serpe as crepitantes conchas roja;
 Meneia sete collos,
 Com seus vultos de horrenda cataduroa,
 (*) Varios de gesto, e varios de figura.

8^a

Esconde o Sol o nitido semblante
 Com espesso nublaado.
 Pela primeira vez do ceo tocante
 Tomba o Louro faryado.
 Nas aras de Aquilões voam porcellas:
 Muge em serous o mar, sobe as estrellas.
 (*) Varios de cor, e varios de figura.

Olla d' Inmencia da Conciencia

Leio no peito do atro Monstro infame
Com fogo azul escrito:

» Souo Peccado horrendo, e detestando
» Filho do Anjo maldito,
» Que invejando dos Homens a ventura,
» Me evoca del Requião do juramento escuro.

» Oha (eis me brada) a minha feroz Corte.
» Esta invicta Falange
» Guia a bisonha, famulenta Morte,
» Que a quinto vive abranga
» Co'a cicada da foice estrugadora,
» Que na myrríada delectra attiva arvora.

Eu me arripio; curicam-se os cabellos.
Doenças infinitas;
Febres ardentes; Justos amarellos;
Sem pestes exquisitas,
Com a Guerra que as mãos em sangue ensopa;
A Fome, e Angustias: esta a sua tropa!

Da lá se enroscou em nonos Deus a Terra...

Foge a Inveja, a Innocencia...

O lethal bainelo delle se apodera,

Da infecta Descendencia.

Abre o Inferno dos Mortuos os seus horrores.

Maldita a Terra, e seus habitadores.

No meio do geral contagio i Merco

Vêo um' alvoo Donzello,

Que os lacteos Leprios vence na pureza:

Não the manchada a Alma bella,

Obra Prima da Inveja omnipotente,

Do infernal Monstro o bazo pestilente.

Tu és a Virgem pura e immaculada,

Mãe de Deus alma, e divina.

Tu ab eterno forte preservada,

Lá na Mente Divina

Da Culpa Original, e por quem gememos

Desterrados da Patria que geramos.

Tu as cabeças do Dragão jacentes
C'ò intacto pé quebrantado;
Luz envolta em lume a baba pestilente
Golfa em vão deus gargantas
Sibilando esgarzeio os torvos olhos:
Fere os lombos da côrta c'os abrothos.

Mas como ousas arar, tabul delgado,
As velas desferindo,
Do alto mysterio o mar encapellado,
S'ò c'ò as duras do Sardo!
Ah torna ao porto, c'òlhe o leito panno:
Nao tem praias, nem fundo este Oceano.

Cod
1/2327